

Rosália da Maia Costa Freitas¹
Ana Cristina Lacerda Gonçalves²
Gilmar Pereira Costa³

Technologies at the service of teaching and learning: an experience of using multimodal texts in a state public school in Ceará

Resumo:

No presente trabalho buscamos refletir sobre os usos de textos multimodais como apoio didático firmado nas tecnologias e de que forma estes textos auxiliam na construção da argumentação. Através das premissas da pesquisa-ação, visamos compreender se o uso de textos/recursos multimodais favorece o processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica deste trabalho está pautada na visão de multiletramentos e ensino e aprendizagem apresentada por Rojo e Moura (2012), sobre a multimodalidade, e também nos pressupostos de argumentação e linguagem, de Koch (2011). O desenvolvimento das sequências didáticas amplia novos horizontes no que diz respeito à diversificação e à dinamização das aulas de Língua Portuguesa. A realização da pesquisa-ação comprovou que a aprendizagem por meio dos textos multimodais facilita a compreensão da linguagem escrita e oral. Além disso, incorpora às aulas de Língua Portuguesa dinamicidade e interatividade, fazendo com que os estudantes aprendam e saibam atribuir significados aos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Tecnologias. Multimodalidade. Ensino-Aprendizagem.

Abstract:

In this work, we aim to reflect on the usage of multimodal texts as didactic support based on technologies and how these texts help in arguments construction. Through the premises of action research, we intent to understand whether the use of multimodal texts/resources favors the teaching-learning process. The theoretical foundation of this work is based on the vision of multiliteracies and teaching and learning presented by Rojo and Moura (2012), on multimodality as well as on the assumptions of argumentation and language, by Koch (2011). The development of didactic sequences broadens new horizons with regard to the diversification and dynamization of Portuguese Language classes. Carrying out the action research has proved that learning through multimodal texts facilitates the understanding of written and oral language. In addition, it incorporates dynamism and interactivity into Portuguese language classes, making students learn and know how to assign meanings to the acquired knowledge.

Keywords: Technologies. Multimodality. Teaching-Learning.

1. Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba e em Gestão Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora na EEM Maria José Coutinho, em Quiterianópolis (CE).

2. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela UVA. Licenciada em Letras pela UECE. Professora na EEM Maria José Coutinho, em Quiterianópolis (CE).

3. Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor de Arte e Superintendente Escolar na CREDE 15 (Tauá/CE).

1. INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente propiciador de diversas aprendizagens e um cenário adequado para a construção e desenvolvimento da argumentação. À medida que os jovens vivenciam as situações familiares, sociais, culturais e escolares, os processos de argumentação vão se desenvolvendo a fim de direcioná-los para as tomadas de decisões e a participação nas comunidades. Assim, é possível afirmar que o fortalecimento de argumentos se torna mais propício através de textos multimodais, pois estes utilizam diversas linguagens e estão intimamente ligados ao ambiente mediado pelas tecnologias.

Desse modo, é importante e urgente que a escola saiba se beneficiar da facilidade, da habilidade e da necessidade que o jovem tem no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para contribuir por meio dessas para o crescimento intelectual dos educandos, ao lhes mostrar como a tecnologia pode ser usada de modo atrativo e responsável na sua formação escolar, profissional e pessoal.

Esta reflexão justifica-se pela importância deste estudo devido à necessidade da contínua e persistente ação dos docentes em busca de estratégias que proporcionem uma melhor compreensão e aprendizagens aos estudantes, partindo do pressuposto de que a argumentação é uma habilidade essencial no processo de desenvolvimento dos estudantes e que os textos multimodais aliados às tecnologias podem contribuir de maneira significativa nesse processo de aprendizagem.

Segundo Rojo e Moura (2012, p. 39), “[...] a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto”. Essa interação de diferentes linguagens se dá pela articulação entre palavras e imagens. Sendo assim, cores, imagens, disposição da escrita e das imagens presentes no texto e a formatação textual são características/elementos multimodais, os quais evidenciam a pretensão comunicativa do texto, contribuindo de forma significativa para a elaboração de significado por parte do leitor.

A necessidade de pensar e pesquisar essa temática se deve ao fato de que a expansão tecnológica faz emergir um novo tipo de texto predominante na sociedade contemporânea: os textos multimodais, que Rojo e Moura (2012, p. 19) definem como “[...] textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) [...]”, que exigem multiletramentos para a sua compreensão, ou seja, demandam

capacidades e práticas de compreensão e produção para significar.

Conforme Rojo (2013, p. 125), a tecnologia tem gerado impactos nos modos de ler e produzir textos e, conseqüentemente, é um meio de disseminação da leitura, produção e socialização de textos multimodais. Como os alunos estão inseridos em uma cultura na qual a tecnologia ocupa lugar central, não há como fugir da abordagem de tal tipologia de textos nos meios tecnológicos, sob pena de, numa suposta tentativa de fuga, negligenciar o processo digital que permeia a vida cotidiana dos alunos, na escola ou em qualquer outro espaço social.

Considerando o exposto e o atual cenário de mudanças e inovações tecnológicas, a função do professor ganha novos contornos a medida em que se faz necessária a realização de pesquisas para o uso de tecnologias em favor do ensino de Língua Portuguesa, especialmente voltadas para a criação, produção e uso de textos/recursos multimodais em processos de ensino e aprendizagem.

O caminho de uma pesquisa envolve concepções, hipóteses, metodologias, para dar inteligibilidade a um problema que, ao ser investigado, levanta informações e produz conhecimentos que podem apontar para novas considerações e produções.

Além disso, evocando-se a natureza da pesquisa como construção intelectual e acadêmica, justifica-se também o interesse pessoal, na condição de professores do Ensino Médio em escola pública, cuja missão é desenvolver ações para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes a partir da análise de textos multimodais e de como estes podem facilitar a construção de argumentos nos estudantes das primeiras séries do Ensino Médio. Objetiva-se ainda que a pesquisa e seus resultados possam contribuir para a disseminação de ações que possam auxiliar melhor os docentes a fim de atender às demandas e necessidades oriundas desta intervenção.

Desta forma, o trabalho foi desenvolvido por meio da seguinte pergunta norteadora: de que maneira os textos multimodais vinculados às tecnologias podem facilitar a construção da argumentação nos estudantes da 1ª série do Ensino Médio na EEM Maria José Coutinho?

É importante frisar que esta pesquisa é relevante não só para o meio acadêmico, mas, também, no meio escolar em si. Academicamente, porque o trabalho contribui para a ampliação dos estudos na seara do ensino da Língua Portuguesa, tão necessários para o campo em debate; para a escola, porque confere visibilidade a uma experiência desencadeada no âmbito de uma instituição escolar pública, como

possibilidade de favorecer o intercâmbio de práticas significativas com sujeitos inseridos em outras realidades escolares.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o avanço tecnológico é perceptível presenciar as mudanças na formulação de textos e também nos hábitos de leituras das pessoas. Os textos estão se reformulando e ganhando outra estrutura, uma combinação de recursos visuais, como: gráficos, imagens, fotos, atrelados às letras, que aparecem com fontes e cores bem diversificadas e o acréscimo de áudio, como música ou sons em geral. Esta mistura ou multiplicidade de modos/formas utilizados juntos para compor um texto é a base para a multimodalidade.

O estudioso Mazdzenski (2008, p. 21) explica que: “[...] ilustrações, fotos, gráficos e diagramas, aliados a recursos de composição e impressão, como tipo de papel, cor, diagrama da página, formato das letras, etc. vêm sendo [...] conjugados aos gêneros textuais escritos”. Algo só possível pelo avanço tecnológico.

Desse modo, é comum encontrar em jornais, revistas e, mesmo em livros didáticos, este tipo de texto, que usa e abusa de letras e imagens, levando o leitor a pensar se vai lê-los ou vê-los. Além da utilização das cores dos papéis, seu tamanho e textura. Certamente, é preciso que se desenvolva a leitura em conjunto para a compreensão da mensagem.

Nesta perspectiva, Mazdzenski (2008, p. 22) explica que:

[...] o processo textual das informações só pode se dar com a leitura integrada do texto verbal e do material visual – fotografias, infográficos, desenhos, símbolos e ícones, além do emprego de várias cores e da elevada informatividade visual do layout. Caso contrário, a leitura lacunosa poderá afetar significativamente a compreensão da unidade global do texto. Além disso, uma vez que os sentidos produzidos pelas diversas semioses que compõem o texto multimodal não são independentes entre si, pode-se constatar.

A utilização destes recursos tem diversas finalidades e uma delas é ajudar no processo de recepção da mensagem, para uma melhor compreensão, ou mesmo servem como guias, quando se refere a terminais digitais de bancos, pois estes recursos complementares (principalmente as imagens) podem contribuir para auxiliar o leitor, uma vez que trabalham a capacidade humana visuoverbal. Desta forma,

É preciso perceber que as imagens (estáticas ou dinâmicas) e os sons são concluintes de uma obra que, ao considerá-los, a elaboração de sentidos

tomará muitos outros caminhos além daquele formado estritamente pelas palavras. Com isso, os textos passam a ser entendidos como ‘modos de dizer’ que não precisam ser exclusivamente escritos: podem também apresentar elementos visuais e sonoros ou acontecer formas estáticas ou em movimento, como vemos em filmes ou propagandas. [...] isso construiria a multimodalidade ou multissemióse dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentido (ROJO, 2013, p. 182).

Essa forma de conceber texto é consequência das novas práticas de leitura e escrita produzidas pelas inovações sociais que estabelecem novas reflexões sobre o ensino e a formação do leitor nas aulas de Língua Portuguesa. Para Rojo (2013), as novas práticas sociais demandam leitores mais críticos, que sejam capazes de ler e atribuir sentido a textos cada vez mais multissemióticos, decorrentes dos avanços tecnológicos. Nesse sentido, a formação do leitor deve partir do pressuposto de que a construção de significados não se limita ao processo de decodificação.

Rojo (2013) afirma, ainda, que a leitura é ressignificada a cada momento graças a seus leitores, as situações comunicativas e as novas práticas digitais, multimodais e multimidiáticas de letramento. O ensino de língua materna precisa promover novas práticas pedagógicas que contemplem os atuais letramentos que inovam as relações sociais. As novas relações sociais e históricas e os instrumentos multissemióticos estão impulsionando a escola e, mais especificamente, a disciplina de Língua Portuguesa a trabalhar com foco no desenvolvimento de competências de leitura que envolvam diferentes semioses como “[...] imagens estáticas ou em movimento, as cores, os sons os efeitos computacionais, etc.” (ROJO, 2013, p. 152).

Segundo Rojo (2013), é o que constitui a multimodalidade que exige multiletramentos, ou seja, novas capacidades para leitura e compreensão. Assim,

[...] são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio (vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação). São requeridas novas práticas – de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas de análise crítica [...] (ROJO, 2013, p. 21).

Nesse contexto, é preciso desenvolver nos alunos competências voltadas para o domínio de práticas letradas em relação à linguagem em suas variadas combinações. Os multiletramentos demandam e incentivam a preparação de um aluno crítico, autônomo, sujeito de sua aprendizagem e criador de sentido. O aprendiz tem que aprender a interagir em ambientes interativos cujos textos são multissemióticos.

Na contemporaneidade, é possível perceber que vários recursos tecnológicos estão sendo utilizados, não só em indústrias e empresas de grande porte, mas no nosso dia a dia. Um caixa eletrônico, uma tela com *touch screen*, um celular que hoje, na verdade, é um microcomputador. A utilização destas ferramentas na educação não poderia ser diferente. Os recursos midiáticos utilizados na maior parte das escolas têm ajudado o educando a aprender a partir de diferentes perspectivas, mas a tecnologia por si só não faz milagres. O profissional na área de educação deve buscar maneiras de manuseá-las adequadamente para mediar o ensino.

Nesse contexto, as ferramentas tecnológicas podem deixar as aulas mais interessantes e envolventes na visão do aluno, uma vez que o assunto pode ser explicado utilizando-se de imagens, sons, vídeos, gráficos e outras linguagens que, juntas, podem melhorar a aprendizagem do educando uma vez que envolverá vários sentidos ao mesmo tempo. Bunzen e Mendonça (2013, p. 19) afirmam que é necessário “[...] trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa, portanto, promover o desenvolvimento neuropsicológico de nossos aprendizes”.

A aplicação de várias linguagens favorece a aprendizagem do educando, além de motivá-los e engajá-los nas atividades, pois não se trabalha apenas a leitura de textos, mas a leitura de imagens que ajudam na aquisição das informações lidas, vistas e, até mesmo, escutadas.

Embora a escola ainda não tenha tomado consciência desta nova postura com relação ao ensino de leitura de textos multimodais, o que, necessariamente ocasiona trabalhar com aspectos neuropsicológicos, é importante amadurecer esta necessidade nos profissionais envolvidos com o processo de ensino. De acordo com Bunzen e Mendonça (2013, p. 38),

[...] uma escola, ainda que não se aperceba dessa tarefa, promove “desenvolvimento neuropsicológico” referindo-se, principalmente, à aquisição de formas de raciocínio e de funcionamento cognitivo mais sofisticados, à promoção de situações favoráveis que possibilitem aprender a codificar, relacionar e organizar as informações, aprender a pensar, transferir e generalizar conhecimentos, aprender a estudar, a verbalizar seus raciocínios e a responder, de maneira eficaz, à demanda escolar e social.

O contato dos estudantes com as novas ferramentas digitais disponíveis, a elaboração de trabalho com textos multimodais e a possibilidade de elaborá-los com o auxílio das TDIC pode auxiliar no processo de autonomia do educando, promovendo sua aprendizagem contínua e novas formas de pensar. Além disso, a aprendizagem se tornará um processo

dinâmico e prazeroso, transformando a escola em ambiente propiciador de múltiplas aprendizagens.

Acrescentamos, ainda, que a articulação entre tecnologia e multimodalidade consiste em uma eficaz possibilidade de atrair o interesse dos alunos que, na condição de nativos digitais, apresentam facilidade em lidar com as diversas ferramentas tecnológicas, aprendendo de maneira significativa. Autoras como Rojo (2013) defendem tal prerrogativa, sustentando-a com base na ideia de multiletramentos.

3. METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Delineamento da pesquisa

No que se refere à metodologia selecionada, optamos pelo Protótipo Didático (PD) que Rojo e Moura (2012, p. 08) definem como: “[...] estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos”. Isso posto, torna-se relevante enfatizar que o protótipo que foi analisado neste trabalho tem como bases teóricas as concepções de multiletramentos e aborda diversos gêneros textuais com foco na multimodalidade.

A elaboração e a aplicação do protótipo didático se concretizou dentro do contexto da pesquisa-ação, de caráter qualitativo, uma vez que sua aplicação é possível no contexto educacional. Na pesquisa-ação, “[...] os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas” (THIOLLENT, 1986, p. 14). Em tal delineamento de pesquisa, a relação entre pesquisados e pesquisadores apresenta caráter participativo.

Acreditando no potencial inovador e positivo do uso das TDIC no contexto educacional foi desenvolvido o Protótipo Didático que sustenta esta pesquisa-ação. O material didático é composto por 08 oficinas e foi aplicado em duas turmas da 1ª série do Ensino Médio, envolvendo, aproximadamente, 70 alunos da EEM Maria José Coutinho, em Quiterianópolis, Ceará, no decorrer do primeiro semestre do ano letivo de 2022.

3.2 Percorso didático das oficinas

A proposta de produto apresentada deve ser entendida como sequências didáticas, as quais são, conforme Pais (2002, p. 102), formadas “[...] por um certo número de aulas planejadas e analisadas previamente com a finalidade de observar situações de aprendizagem, envolvendo os conceitos previstos na pesquisa didática”. Dessa forma, as sequências

didáticas são construídas com base no planejamento dos professores, sofrendo forte influência das experiências coletadas no contexto de sua ação docente.

As dificuldades tradicionalmente apresentadas na compreensão dos conteúdos de Língua Portuguesa fazem com que muitos professores busquem alternativas inovadoras para a sua abordagem. Essa busca tem sido traduzida em sequências didáticas que proporcionam diferentes possibilidades de explorar o conteúdo, nesse contexto envolvendo as tecnologias.

Para iniciar as oficinas de textos multimodais foi apresentado o conceito de linguagem a partir de leitura e análise de textos diversos. Previamente, houve uma seleção de vários textos (imagens e escritos) em revistas e jornais para que os alunos pudessem folhear e lê-los. Após isso, os alunos puderam identificar a função da linguagem na nossa vida. Depois, com o auxílio de um projetor multimídia, foi feita uma explanação oral com conceitos de linguagem e alguns exemplos para complementar. Após o momento foi realizada a dinâmica das mímicas. Os alunos retiraram um papel da caixinha com um comando para fazer uma ação (mímica) para que os outros alunos pudessem adivinhar. Após a dinâmica, houve uma conversa com eles sobre os vários tipos de linguagem e foram indagados sobre a sensação que tiveram ao executar aquela ação. Em seguida foram distribuídos textos (charges) utilizando a linguagem verbal e a não verbal e solicitado que eles identificassem se a linguagem utilizada foi a verbal, não verbal ou mista.

Na segunda oficina, a aula teve início com uma mensagem de motivação e com a contribuição (falas) dos alunos acerca da temática da mensagem. Depois, com auxílio de um cartaz foi apresentando o conceito de multimodalidade, além disso foi ressaltada a sua importância e como está presente nos textos. Após isso, houve a exposição de variados textos com diferentes temáticas para que os estudantes escolhessem um para fazer uma análise, destacando a finalidade, o propósito comunicativo e o gênero textual. A proposta desta atividade foi uma produção de mapa mental com destaque aos elementos citados anteriormente.

A terceira oficina consistiu na apresentação do gênero fanzine. Para iniciar a aula, realizamos uma predição sobre o que eles já conheciam sobre o gênero. Depois, com o auxílio de um projetor multimídia, apresentamos as características, o contexto de produção e os elementos que o compõem. A proposta de atividade ocorreu mediante a análise de alguns fanzines levados pelo professor com a temática juventudes. Em seguida, foram apresentadas aos alunos as múltiplas temáticas

abordadas no referido gênero, associando-as ao movimento artístico conhecido como contracultura, para que, em seguida, fossem conduzidos a pensarem em um tema para seus fanzines. Durante essa aula, trabalhamos também algumas questões de composição textual, incentivando a pesquisa e a produção a partir da temática escolhida pelos alunos e, por fim, as orientações de elaboração de resenhas, como uma produção típica do gênero. Como proposta de produção foi orientado que pesquisassem sites que auxiliam nas confecções destes textos.

Na quarta oficina ocorreu a atividade prática acerca do gênero fanzine. Esta aula possibilitou que os alunos produzissem os seus fanzines, baseados nos conhecimentos adquiridos. Primeiro, apresentamos o conceito de diagramação e o uso que os "zineiros" fazem deste para subverter a arte gráfica e construir páginas provocadoras. Depois, introduzimos a ideia da necessidade de produção de um "boneco", como guia de confecção de um fanzine. Alguns estudantes utilizaram recursos tecnológicos para a produção dos textos, outros produziram de forma artesanal.

Outro gênero multimodal foi trabalhado na quinta oficina: as Histórias em Quadrinhos (HQs). Para iniciar a aula, realizamos uma tempestade de ideias sobre o que eles já conheciam do gênero. Depois, com o uso de um projetor multimídia e slides, apresentamos as características, o contexto de produção e os elementos que o compõem. A proposta da atividade ocorreu mediante leitura e análise de uma história em quadrinhos para que os alunos observassem a temática abordada e as características do gênero. Em seguida, os alunos foram orientados a irem ao Laboratório de Informática para que pudessem pesquisar sobre a história das HQs, observando quando e onde elas surgiram, quem são os principais autores do gênero no Brasil e em outros países, além de quais são as personagens mais conhecidas. Depois, a turma socializou um pouco do que pesquisou. Em seguida, foi realizada a leitura compartilhada de uma HQ, apresentada em slides.

A sexta oficina foi o momento de conhecer alguns aplicativos que pudessem ajudá-los na produção de Histórias em Quadrinhos. Os estudantes foram conduzidos ao Laboratório de Informática da escola, com o intuito de aprender a manusear o aplicativo e de fato produzir. Os alunos escolheram suas temáticas e começaram as produções. Ao término do produto, foi realizada a revisão e reescrita do texto. Na sétima oficina, desenvolvemos o trabalho sobre o gênero meme e sua estrutura. Primeiramente, realizamos uma predição com os alunos acerca do que sabem sobre o gênero. Depois, houve a apresentação do tema por meio de slides. Em seguida, conduzimos os estudantes ao Laboratório de Informática para que fizessem uma visita on-line ao portal Museu dos Memes. Houve uma apresentação

e discussão dos memes escolhidos pelos alunos, enfatizando as relações estabelecidas com o contexto social de produção. Em grupos compostos por quatro ou cinco componentes, os alunos fizeram uma pesquisa sobre o tema, abordando as seguintes questões:

- Origem do termo “meme”;
- Principais características;
- Tipos de “meme”;
- Meios em que são veiculados;
- Dois exemplos de memes e os fatos aos quais estão vinculados.

Em seguida, os alunos apresentaram o resultado da pesquisa por meio de um vídeo para a socialização à turma. Depois, os estudantes receberam as orientações para produção dos memes.

A última oficina foi reservada para um momento de socialização de todos os textos produzidos. Os estudantes foram organizados em grupos, apresentaram as características dos textos, o fato de serem considerados multimodais e sua importância e finalidade na vida social.

Percebemos que o trabalho com os textos multimodais facilitou bastante a compreensão de outros conteúdos no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, já que a multimodalidade envolve o uso de várias estratégias para se chegar às respostas. Os alunos se mostraram interessados e motivados a participarem das oficinas, uma vez que os temas escolhidos nos textos fazem parte do cotidiano e é do interesse deles.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das sequências didáticas amplia novos horizontes no que diz respeito à diversificação e à dinamização das aulas de Língua Portuguesa. Cabe destacar, ainda, que a aprendizagem por meio dos textos multimodais facilita a compreensão da linguagem escrita e oral.

Considerando as peculiaridades e as especificidades de cada aluno-sujeito, faz-se necessário que o professor lance mão de variados recursos pedagógicos e linguísticos durante a implementação dos conteúdos disciplinares, facilitando a compreensão dos temas apresentados. Embora o contexto da sala de aula e as exigências próprias do fazer pedagógico estejam repletas de desafios que se traduzem no cotidiano vivido por professores e alunos ao partilharem uma ação conjunta que envolve o ensinar e o aprender, cabe ao professor, enquanto profissional responsável pela aprendizagem dos alunos, dinamizar suas aulas, utilizando-se de todos os recursos disponíveis, com o objetivo de fazer com

que cada aluno-sujeito aprenda significativamente segundo suas possibilidades e potencialidades.

Nesse cenário, o estudo em questão compreende que pensar o contexto educacional, especialmente, nas aulas de Língua Portuguesa, aborda diferentes elementos importantes para um bom desenvolvimento. As oficinas realizadas apontam para uma necessidade prática de metodologias que se ajustem às exigências específicas de cada indivíduo, pensando em garantir a aprendizagem significativa dos estudantes.

É visível que a realização das oficinas favoreceu a aprendizagem dos alunos no que diz respeito aos textos multimodais, pois seus usos são contínuos e os estudantes conseguem fazer a associação dos assuntos abordados nos textos com outros que envolvem outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAZDZENSKI, L. **Multimodalidade e gênero textual**: analisando criticamente as cartilhas jurídicas. Recife: Universitária, 2008.

PAIS, L. C. **Didática da Matemática**: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (Org). **Escol@ Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.